



RESUMO DOS 120 ANOS DA EEAP

HISTÓRIA DAS ESCOLAS DE ENFERMAGEM COMO OBJETO DE PESQUISA

Carolina Vieira Cagnacci¹, Maria Cristina Sanna²

RESUMO

Objetivos: Identificar; Descrever e; Classificar a produção científica sobre História das Escolas de Enfermagem. **Método:** Estudo bibliométrico, que visou quantificar e medir parâmetros da produção científica sobre História das Escolas de Enfermagem. **Resultados:** Os descritores mais utilizados foram história de enfermagem, história, escolas de enfermagem e educação de enfermagem e se demonstraram muito homogêneos. **Conclusão:** O estudo mostrou a concentração desse tema no estado do RJ, mais especificamente na EEAN, demonstrando a carência de produção em outras Universidades e Escolas importantes de Enfermagem, que devem e merecem ter suas histórias contadas. **Descritores:** História da enfermagem, Escolas de enfermagem, Educação em enfermagem.

¹ Instituição: UNIFESP. E-mail: para_carol@yahoo.com.br. ² Pesquisadora Independente. E-mail: mcsanna@uol.com.br.

INTRODUÇÃO

Acontecimentos, pessoas ou instituições que transformam paradigmas, geram tendências e influenciam a sociedade atual, merecem ser entendidos e explorados em suas diversas faces, para se compreender como e por que prevalecem como referência. Nessa perspectiva, a memória escrita, ilustrada ou falada preserva a história e deve ser valorizada porque as sociedades e as pessoas que preservam sua história se sustentam mais fortemente.

A história de pessoas, grupos ou lugares contribui para a preservação de sua identidade, pois revela como o seu caráter foi construído, seu posicionamento na sociedade e, ainda, como essa identidade se sustenta até os dias atuais, ou como e porque deixou de existir.

A história da Enfermagem, por um bom tempo, foi escrita por outros que não os seus protagonistas, como representantes da Igreja, médicos e sociólogos, dentre outros, deixando-se de registrar, por meio de sua própria voz, o que foi passado e a forma como isso aconteceu. Movimento contrário a essa direção tem sido feito e, hoje, é possível apreciar várias publicações sobre esse tema, um indício inequívoco de sua valorização pelos profissionais que integram esse campo de atuação e de outros que nele estão interessados. Segundo Padilha, Borentein (2005):

O desconhecimento das correntes socioeconômicas, culturais e políticas que influenciaram o longo percurso da história sobre a prática dos cuidados, bem como o poder exercido pela igreja e posteriormente pelos médicos, fizeram com que as parteiras, seguidas pelas mulheres consagradas e posteriormente pelas enfermeiras, ficassem desarmadas, prisioneiras de sua herança passada. À

medida que se conhece a história da enfermagem, é que se percebe quanto esta não é inseparável de outras atividades da vida, do mundo da saúde e seus compromissos sociais.

Na Enfermagem brasileira, o movimento pela recuperação de sua história já tem décadas de existência e tem produzido substanciais produtos de pesquisa, dentre os quais se destacam os que trazem diferentes versões e interpretações sobre a história de escolas de formação de profissionais dessa área, razão pela qual tal produção deve ser estudada.

A história de escolas pode ter um viés laudatório, que nem sempre é desejável para a compreensão de sua contribuição e participação nos movimentos sociais em que se inseriu, mas, ainda assim, representa rica fonte para se compreender a trajetória do grupo profissional ligado à instituição em estudo e à época em que tal instituição foi criada e se estabeleceu. Nesse sentido, vale a pena estudar as obras em que histórias desse tipo de instituição social foram tratadas para se conhecer a magnitude e a abrangência dessa linha de pesquisa em nosso meio.

Os objetivos: Identificar; Descrever e, Classificar a produção científica sobre História das Escolas de Enfermagem.

METODOLOGIA

Estudo bibliométrico, que visou quantificar e medir parâmetros da produção científica sobre História das Escolas de Enfermagem quanto a: ano de publicação, seus autores, a procedência geográfica e institucional dos autores, descritores de indexação, língua em que foi escrito o relatório de pesquisa e veículo de publicação. Segundo Araújo (2006):

Com os dados retirados das citações pode-se descobrir: autores mais citados, autores mais produtivos, elite de pesquisa, frente de pesquisa, fator de impacto dos autores, procedência geográfica e/ou institucional dos autores mais influentes em um determinado campo de pesquisa; tipo de documento mais utilizado, idade média da literatura utilizada, obsolescência da literatura, procedência geográfica e/ou institucional da bibliografia utilizada; periódicos mais citados, “core” de periódicos que compõem um campo.

A coleta de dados foi realizada nas bases de dados LILACS e BDEF, com os descritores “História de Enfermagem”, “Escolas de Enfermagem” e “Educação em Enfermagem”, sem restrição de tempo, no mês julho de 2010.

Após a leitura de todos os resumos encontrados, foi aplicado, como critério de inclusão, resumo do artigo, referir-se à história das escolas, nacionais e internacionais que ensinavam enfermagem independente do grau de ensino - auxiliar, técnico, graduação e pós-graduação. Foram excluídos os artigos que mesmo tendo os descritores buscados contavam a história de pessoas, instituições de enfermagem que não realizavam educação, as transformações observadas em disciplinas de enfermagem e seus aspectos didáticos.

Após a leitura dos resumos e seleção das indicações, os dados foram organizados em uma planilha Excel, desenhados com campos correspondentes às variáveis de estudo. Em seguida aplicaram-se fórmulas para o cálculo de frequência simples e relativa de cada uma delas

RESULTADOS

Foram encontradas 177 referências da base de dados de pesquisa LILACS e selecionados 66

artigos, já da base de dados BDEF encontradas 192 referências e selecionados 41 artigos. Trinta e quatro artigos se repetiram e a base de dados utilizada como referência foi a LILACS. As bases de dados escolhidas se mostraram bastante abrangentes quanto ao objeto de estudo e não tendenciosas, pois não se vinculavam a nenhuma instituição produtora de pesquisa em particular.

As publicações datam do ano de 1985 ao ano de 2009. O ano de 1985 apresentou uma publicação, 1989 (2), 1991 (2), 1992 (1), 1995 (1), 1997 (2), 1998 (4), 1999 (6), 2000 (6), 2001 (4), 2002 (7), 2003 (7), 2004 (5), 2006 (5), 2007 (4), 2008 (11), 2009 (4). Os dados mostram crescente produção da pesquisa em história da enfermagem assim como a produção científica dessa ciência. Segundo Paim (2010):

Nos últimos trinta anos, a pesquisa na área da Enfermagem brasileira tem progredido tanto em quantidade quanto em qualidade, fato este evidenciado nas publicações dos periódicos de enfermagem e no registro de teses e dissertações no Centro de Pesquisa em Enfermagem - CEPEN. Essa explosão da pesquisa está associada à expansão e aperfeiçoamento dos cursos de mestrado e doutorado em enfermagem e da prática de pós-doutorado, e, por consequência, ao aumento também do número dos periódicos nesta área profissional.

As acelerações quanto às produções desse tipo de pesquisa correspondem ao número de docentes que se tornaram orientadores credenciados. Através de busca na Plataforma Lattes CNPq foi identificado que o aumento da produção coincidia com o ano em que os principais pesquisadores dessa temática obtiveram seus títulos de doutores, vide o exemplo de Baptista, Sueli, que obteve seu doutorado em 1995;

Cagnacci CV, Sana MC.

Nascimento, Estelina, doutoranda em 2001, Santos Tânia doutora em 1998 e Almeida Filho e Amorim, Wellington, doutores no início dos anos 2000.

O crescimento da produção mantém bons patamares de crescimento, atentamos para os atrasos de revistas e tempo de indexação fazendo que em 2009 apenas apresente quatro publicações.

Quanto aos principais autores de publicações citamos Baptista, Sueli com 8 publicações, Barreira, Ieda (7); Santos, Geralda (4); Nascimento, Estelina (4); Almeida Filho (4); Santos, Tânia (4); Amorim, Wellington (3), Oguisso, Taka (3), e Corbellini, Costa e Fertif com duas publicações como autoras principais cada uma. Ressaltamos que os principais autores tiveram sua formação e provêm da Escola de Enfermagem Anna Nery.

A procedência quanto a origem do trabalho predominou o RJ com 24 publicações, seguida de SP e MG com 10 publicações cada um, RS (5), SC (2), CE, DF, PB, Chile e Colômbia com duas publicações cada. Isso mostra a concentração de pesquisa no SE e S do Brasil, que coincide também com as maiores notas CAPES da pós-graduação em enfermagem.

O veículo de publicação que mais teve artigos ficou com a Revista de Enfermagem da Escola Anna Nery com 17 publicações e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (Escola de Enfermagem Anna Nery) com 9 dissertações sobre o tema, concentrando a publicação da temática nessa Universidade. A Revista Brasileira de enfermagem apresentou 10 publicações, Revista Gaucha de enfermagem (4), Revista Mineira de Enfermagem (3), e outras revistas com menos de duas publicações.

A língua predominante foi o português com 63 artigos, seguido do espanhol com 10

publicações. Dentre as publicações, 61 eram artigos, 11 dissertações e 1 livro. Mostrando o Brasil como grande produtor desse tipo de pesquisa nos países de língua latina na América.

Os descritores mais utilizados foram história de enfermagem, história, escolas de enfermagem e educação de enfermagem e se demonstraram muito homogêneos.

CONCLUSÃO

O referente estudo mostrou que há um crescimento na produção científica de história das escolas de enfermagem, tema bastante estudado nas regiões sudeste e sul, concentrando suas produções na Escola de Enfermagem Anna Nery (Universidade Federal do Rio de Janeiro) centro difusor da história dessas escolas, pois não apenas realiza pesquisas voltada a essa região do país e forma mestres e doutores de outras regiões.

Os autores assim como os veículos difusores que mais publicam sobre esse tema também se concentram no estado do RJ, seguido de MG e SP e coincidem como os centros de pesquisa onde essa temática é mais difundida mantêm bons notes CAPES e boas qualificações.

O estudo mostrou a concentração desse tema no estado do RJ, mais especificamente na EEAN, demonstrando a carência de produção em outras Universidades e Escolas importantes de Enfermagem, que devem e merecem ter suas histórias contadas. “Desenvolver a pesquisa histórica para construir a memória da enfermagem e analisar criticamente a história das enfermeiras e da enfermagem é um desafio a ser enfrentado crescentemente.” (Padilha, Borentein, 2005).

REFERÊNCIAS

Araujo CA. “Bibliometria: evolução histórica e atuais”. Rev. Em Questão, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.

Padilha MICS, Borentein MS. “O método de pesquisa histórica na enfermagem”. Rev. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2005 Out-Dez; 14(4):575-84.

Paim L, Trentini M, Silva DGV, Jochen AA. Desafio à pesquisa em enfermagem”. Esc Anna Nery Rev Enferm 2010 abr-jun; 14 (2): 386-390

Recebido em: 27/08/2010

Aprovado em: 21/12/2010